

P03-102: Resgate histórico de problemas socioambientais por meio da ludicidade

Maria Rosane Marques Barros, rosanebarros04@gmail.com, UnB.

Ana Paula Fernandes Nóbrega da Silva, apfnobrega@gmail.com, SEEDF.

Eduardo Luiz Dias Cavalcanti, eldcquimica@yahoo.com.br, UnB.

RESUMO. O presente artigo faz parte da análise de provas-desafio de um jogo elaborado por participantes de um minicurso do IV Encontro Nacional de Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química, Física e Biologia que associou ludicidade e Educação Ambiental. A proposta incluiu o resgate da memória do ambiente onde se situa a problemática e o estudo das causas e consequências. Mapas diacrônicos, relatos, pesquisas, produção de jornal, documentário, registros históricos e entrevistas foram meios idealizados para resgatar a memória, o que traduz significados da relação do homem com o meio. As causas não apareceram no estudo, somente as consequências.

PALAVRAS-CHAVE. Problemas socioambientais, resgate histórico, ludicidade, educação ambiental crítica, formação de professores de ciências.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA ALIADA À LUDICIDADE

A Educação Ambiental (EA) Crítica é um processo formativo que inspira o indivíduo a assumir a construção de conhecimentos, que pode impactar na sua vida e a sociedade. A tendência emancipatória da EA Crítica caracteriza-se por uma série de fatores, dentre eles: compreensão complexa e multidimensional da questão ambiental; atitude crítica diante dos desafios da crise civilizatória; entendimento da democracia como pré-requisito fundamental para a construção de uma sustentabilidade plural; participação social e defesa da cidadania (Lima, 2011).

O uso da ludicidade na EA crítica, fortalece a responsabilidade compartilhada no enfrentamento do colapso ambiental e abre possibilidades para traçar novos planos. Assim, a metodologia lúdica incentiva a formação de valores e atitudes, habilidades e competências, de forma prazerosa e desafiadora, ressignificando conteúdos e a tomada de decisão e ação (Cleophas & Soares, 2018).

O presente artigo tem por objetivo analisar 02 provas-desafio de um jogo elaborado por professores de ciências, participantes de um minicurso ofertado no IV Encontro Nacional de



Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química, Física e Biologia, evento científico brasileiro realizado no Rio de Janeiro/Brasil. O jogo se insere num contexto socioambiental em que os professores atuam e as 02 provas-desafio representam uma parte da proposta do jogo.

METODOLOGIA

O artigo analisa qualitativamente a proposta de 02 provas-desafio de um jogo focado em problemáticas socioambientais locais, elaboradas por professores da área de Ensino de Ciências. As provas-desafio, que representam os dados analisados, estão relacionadas ao resgate da historicidade do ambiente onde estão inseridas as problemáticas socioambientais e ao estudo de suas causas e consequências. Elas compõem a 3ª e 4ª provas-desafio do jogo. Após a transcrição, os dados foram organizados e categorizados conforme a análise de conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS

Participaram 15 professores de diferentes estados brasileiros, divididos em 3 equipes. Trouxeram como problemáticas socioambientais: impactos em áreas de restinga, poluição das águas e descarte de resíduos sólidos. A tabela 1 apresenta como os docentes planejaram a 3ª prova-desafio, que resgatava a memória do ambiente.

Tabela 1. 3ª prova-desafio.

Tema	Categoria	Indicadores/ Unidades de Registro	Exemplos
Resgate histórico	Memória do ambiente	Mapas diacrônicos Relatos Jornal Documentário Pesquisas Registro histórico Oficina de entrevista	<p>“Na 3ª prova-desafio, que seria o registro histórico, eles usariam mapas diacrônicos mais os relatos dos moradores que poderiam citar os fatos que ocorreram ao longo do tempo e aí comprovar com pesquisas no jornal da região complementando as pesquisas. Depois produziriam um jornal que poderia ser digital ou um minidocumentário com narrativas”.</p> <p>“Acho que a gente pode pensar em pesquisas, buscar registro histórico, jornal, porque como a gente está na pandemia pode ser que eles não achem ninguém para entrevistar”.</p> <p>“Seria uma oficina de entrevista ou de pesquisa. Se a pessoa mora lá há pouco tempo então ela procuraria em jornais, revistas mais antigas, uma notícia, uma foto na internet ou se mora há muito tempo, aí poderia trazer essa percepção de quem viveu aquilo, real”.</p>

O resgate histórico na leitura do ambiente pode ampliar a compreensão da relação humana com o ambiente e seus diversos significados como constitutivos da nossa cultura que incidem em nosso presente (Carvalho, 2008). Sendo assim, a exploração mais ampla da realidade por meio do resgate da historicidade corrobora com Carvalho de que “uma das melhores maneiras de evitar que a EA fique pairando nas ideias gerais é enraizá-la na concretude do tempo histórico e no espaço social (p. 108)”.

A tentativa dos professores em recuperar a memória por meio de mapas diacrônicos, relatos, pesquisas, produção de jornal ou documentário, registros históricos, oficinas de entrevistas são alternativas para situar o estudante no mundo em que vive, partindo do passado para compreender melhor o presente e se projetar sobre o que fazer para o futuro. É uma proposta de entendimento sobre os valores históricos que nos constitui enquanto humanidade e sobre o que podemos fazer, no momento presente, para reforçar ideais de sustentabilidade ambiental e social. Para ampliar a percepção crítica dos estudantes, dos 03 grupos formados, 02 apresentaram o que idealizaram para a 4ª prova-desafio, de acordo com a tabela 2:

Tabela 2. 4ª prova-desafio.

Tema	Categoria	Indicadores /Unidades de Registro	Exemplos
Causas e consequências do problema	Impactos	Estudo dos impactos Comparação entre o passado e o presente	“Na 4ª prova poderiam estudar os impactos do petróleo no meio ambiente, esse estudo poderia ser nas aulas de química, física, biologia, ciências, que seria a coisa da bioquímica do petróleo, os impactos e a ação no ambiente, que atingem flora, fauna, atingem os mares, as praias. E a partir disso, eles fariam a feira de ciências, expondo os resultados dessas pesquisas”. “Fazer uma comparação com os registros iniciais e as pesquisas que eles fizeram. Tipo, ¿como está o bairro hoje em dia? ¿Será que está relacionado aos fatos dos resíduos estarem mais presentes?”.

O estudo dos impactos por meio da bioquímica do petróleo e a comparação do tempo presente com o passado sugerem perspectivas pouco focadas nas causas dos problemas e mais centralizadas nas consequências, podendo esvaziar o caráter crítico e político da ação pedagógica, tornando-a uma proposta desconectada dos processos sociais, políticos, econômicos, históricos. Neste sentido, desafia o professor a considerar a conjuntura que permeia os contextos ambientais e os diferentes atores que influenciam os impactos.

A conferência de Tbilisi, realizada pela Unesco em 1977, ao suscitar novas orientações para a resolução de problemas locais, apontou que para conhecermos claramente os problemas se faz necessário elucidar suas causas (Unesco, 1980). Conhecer a causa dos problemas é uma maneira mais eficaz para propor estratégias de intervenção que atuem nos fatores que os provocam, a fim de mitigá-los.

CONCLUSÃO

Atividades lúdicas aliadas à Educação Ambiental para formação crítica podem propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo que os estudantes apreendam e compreendam que as mudanças socioculturais, ao longo da história da sociedade, estão intrinsicamente atreladas aos desafios ambientais, que compõem o cenário atual, ou seja, uma degradação de valores que reflete também em uma exploração de recursos.

Propor situações diversificadas de ensino, pautadas na criticidade, ressignifica o aprendizado e permite que o estudante interprete e reflita sobre a realidade concreta e sobre suas atitudes e comportamentos cotidianos, o que pode incidir em processos de transformação individual e, por conseguinte, no modo de agir no e sobre o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Editora Edições 70.
- Carvalho, I. C. M. (2008). *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico* (4a. ed.). Cortez.
- Cleophas, M. G., & Soares, M. H. F. B. (2018). *Didatização Lúdica no Ensino de Química/Ciências: teorias de aprendizagem e outras interfaces*. Livraria da Física.
- Lima, G. S. C. (2011). Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In C. F. B. Loureiro, P. P. Layrargues, & R. S. Castro (Orgs.), *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania* (5.ed.). Cortez.
- Unesco. (1980). *La educación ambiental: las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi*. ONU.